

Luzia Gomes Ferreira, A poética da existência nas margens: percursos... ... 119

Luzia Gomes Ferreira

A poética da existência nas margens: percursos de uma museóloga-poeta pelos circuitos artísticos da Lisboa Africana.

RESUMO

Esta tese intitulada “A poética da existência nas margens: percursos de uma museóloga-poeta pelos circuitos artísticos da ‘Lisboa-Africana’” apresenta os itinerários trilhados para conhecer que arte africana contemporânea é essa apresentada nas galerias de arte da capital portuguesa. Acredito que a ciência deve ser feita com honestidade, humanidade e responsabilidade social. Por isso, tudo o que está escrito aqui é fruto do meu labor no intenso exercício do pensar e escrever em diálogos verbalizados e silenciosos com outras pessoas, textos e imagens. Em Lisboa, há um interesse pelas produções artísticas africanas contemporâneas no campo das artes visuais, por parte de académicos, curadores e galeristas, porém esses trabalhos artísticos ainda ficam restritos ao nicho das galerias de arte com o seu público seletivo. Os resquícios coloniais atravessam o que se vê e o que se consome de arte africana contemporânea, muitas vezes, escamoteando o racismo e a xenofobia presentes na sociedade portuguesa. Nesta escrita académico-científica, não me isentei enquanto investigadora-pessoa e transformei as minhas vivências em conhecimento. Fui além de uma amostragem quantitativa de obras no cubo branco galerístico. Entrelacei-me no tecido social urbano, desvelando Lisboa a partir do meu olhar de mulher negra, estrangeira e diaspórica na encruzilhada atlântica.

Palavras-chave: Arte Africana Contemporânea, Atlântico, Encruzilhada, Galerias de Arte, Lisboa.

ABSTRACT

This thesis entitled “The poetics of existence on the margins: paths of a museologist-poet through the artistic circuits of Lisbon Africa” presents the itineraries trekked to know what contemporary African

art is presented in the art galleries of the Portuguese capital. I believe that science must be done with honesty, humanity and social responsibility. That is why everything that is written here is the result of my work in the intense exercise of thinking and writing in verbal and silent dialogues with other people, texts and images. In Lisbon, there is an interest in contemporary African artistic productions in the field of visual arts, by academics, curators and gallerists, but these artistic works are still restricted to the niche of art galleries with their select audience. The colonial remains traverse what is seen and what is consumed of contemporary African art, often avoiding the racism and xenophobia present in Portuguese society. In this academic-scientific writing, I did not extricate myself as a person-researcher and transformed my experiences into knowledge. I went beyond a quantitative sampling of works in the white, galleristic cube. I got caught up in the urban social fabric, unveiling Lisbon from my look of black, foreign and diasporic woman at the Atlantic crossroads.

Keywords: Contemporary African Art, Atlantic, Crossroads, Art Galleries, Lisbon.